



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**

THAYNARA ANDRADE OLIVEIRA

**LITERATURA INFANTIL, BRINCADEIRAS E A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS BEM
PEQUENAS**

**Brasília - DF
2023**

THAYNARA ANDRADE OLIVEIRA

**LITERATURA INFANTIL, BRINCADEIRAS E A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS BEM
PEQUENAS**

Orientadora: Prof.^a Dra. Cristina Massot Madeira
Coelho

**Brasília - DF
2023**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me ajudar em todos os momentos, não me desamparar, e sempre colocar pessoas maravilhosas em toda a minha trajetória acadêmica, mostrando que Ele está e sempre esteve cuidando de tudo. Agradeço a minha mãe Elisângela Oliveira de Andrade, que sempre se desdobrou para que não deixar me faltar nada, juntamente com o meu pai, desde materiais, roupas limpas, computador para fazer trabalhos da faculdade, cursos e até incentivos, que não me deixam desanimar, era ela que sempre falava que eu iria conseguir apresentar o seminário, ou preparava lanchinho especial para que pudesse levar para aula que terminava mais tarde. Agradeço ao meu pai Wellington Vicente Oliveira, que enquanto estava conosco, sempre me buscava na parada de noite, me incentivava a estudar para ter a minha independência, e sempre me afirmar que eu era capaz.

Agradeço a toda a minha família, meus irmãos e cunhadas, que acreditam no meu potencial. E também ao meu namorado Vinícius, que por várias vezes me levava e buscava na faculdade, sendo que não é perto de casa, ou ainda me buscava no metrô, além de sempre estar ao meu lado me ajudando e incentivando. Quando já estou esgotada me faz entender que preciso descansar pelo menos um pouco para que possa pensar melhor e conseguir voltar a estudar.

Agradeço também minhas amigas Nandialla Maria, Natalia Silva e Nicole Costa, que nos conhecemos no primeiro semestre e desde então estamos ajudando umas as outras, e fazendo trabalhos juntas quando possível. E por fim, agradeço a toda a Universidade de Brasília, por me proporcionar momentos inesquecíveis em aulas, seminários, projetos, feiras, enfim, em todo o espaço.

MEMORIAL

Este memorial retrata uma parte muito importante da minha vida e com isso mostra como os acontecimentos influenciaram no meu processo de formação pessoal e acadêmica. Nasci em 12 de janeiro de 2001 em Taguatinga, meu pai Wellington Vicente Oliveira e minha mãe Elisângela Oliveira de Andrade eram residentes da cidade Vicente Pires, onde vivo até hoje, e o Hospital Regional de Taguatinga era o mais próximo da nossa residência. Sou a filha caçula de 8 irmãos, e com isso sempre levei o título de ser a mais dengosa por ser a menor, confesso que meus pais sempre me mimaram bastante, mas era uma troca, minha única obrigação era estudar e se eu tirasse notas altas eu podia escolher um presente, então eu sempre estudava muito pra poder escolher algo que eu queria.

Sou estudante de escola pública e em todas as escolas em que passei nunca tive nenhum problema. As escolas públicas levam a fama de ser ruim, mas isso eu nunca vivenciei. Desde pequena eu falava que seria advogada, eu tinha um verdadeiro fascínio por essa palavra, achava o máximo falar “ADVOGADA” com a letra “D” muda, com muita ênfase, mas eu era pequena e não sabia muito bem quais eram as verdadeiras atribuições desse profissional.

Lembro que minha mãe cuidava das filhas de umas vizinhas e mesmo pequena eu tinha muito jeito com criança, queria participar de tudo, ajudar a banhar, colocar pra dormir, brincar, dar a comida, tudo mesmo, estar com as crianças era o máximo. Depois cresci um pouco mais, comecei a ajudar meus sobrinhos nas atividades de casa e percebi que eu tinha facilidade para ensinar, o que para os pais deles era uma tortura, eu fazia isso brincando de escolinha.

Estudar pra mim nunca foi um sacrifício, sempre fui encantada com o mundo escolar, desde a compra dos materiais escolares até o momento de estar em sala com os professores, sempre gostei de estar na escola e foi no momento de escolher o curso que eu faria que me bateu o desespero, como escolher uma profissão sendo que o que eu amava era estar na escola, como escolher algo que não fosse para a estar na sala de aula? Foi então que uma professora de Português muito querida me falou sobre o curso de Pedagogia, que até então pra mim era desconhecido, eu sabia que tinha que estudar pra ser professora, mas não sabia que o nome era esse, e quando ela me contou fiquei encanta, porém ainda estava indecisa porque também tinha gostado do curso de Letras, que era o curso dela, e assim não conseguia decidir qual seria a minha futura profissão. No dia de escolher o curso para a prova do PAS, que foi o programa pelo qual ingressei na UnB, decidi por Pedagogia por considerar que sempre estive envolvida com crianças, sempre tive facilidade em estar com as crianças, e assim eu iria estar na escola e com o público que eu amo.

Nunca falei abertamente sobre querer estudar na UnB, achava que por mais que eu me esforçasse não seria uma realidade para mim, era como se fosse algo inalcançável, então até evitava falar sobre isso para não criar esperanças e me frustrar depois, mas fiz uma promessa com Deus, que se eu conseguisse passar na UnB, iria cortar o cabelo e doar, sendo que a minha vida inteira o meu cabelo sempre foi longo. Até que o dia do resultado do PAS saiu, e lá constava que havia sido aprovada para o curso de Pedagogia, o curso que eu tinha escolhido seguir. Assim que o resultado saiu mandei mensagem para a minha mãe avisando e fui contar para o meu pai, ele me abraçou tão forte, ficou tão feliz por mim e falava “você passou? Não vai precisar pagar? Vai estudar na UnB?” e nós rodávamos de felicidade, esse dia foi incrível, me senti tão feliz por ter passado, mas ainda mais feliz por ter deixado o meu pai tão feliz. Depois fui encontrar a minha mãe, e aproveitei para pedir um bolo para comemorar o ingresso na universidade, foi um dia muito especial. E já marquei o salão, para cumprir a promessa que havia feito.

No primeiro dia de aula, eu me tremia de nervosismo, de medo, de ansiedade, não sabia como seria estar no ambiente acadêmico, estava com muitas dúvidas, e ainda seria a primeira vez andando de ônibus para um lugar tão distante de casa. Mas graças a Deus tudo ocorreu bem, a aula estava marcada para 19h, mas 17h eu já estava na sala esperando, e encontrei mais duas meninas que também chegaram cedo e com isso fizemos amizade, onde estamos sempre ajudando e apoiando umas as outras.

Ingressei no início de 2019, em 2020 já foi a paralisação por conta da pandemia até a retomada das aulas remotas, e em 2021 no final do ensino remoto levei um choque muito grande, meu pai pegou covid-19 e precisou ser internado, com o passar dos dias foi intubado e depois em 18 de abril recebi a notícia de que meu pai não iria mais voltar pra nossa casa. Estava finalizando o semestre e fiquei completamente perdida sem saber o que fazer e como fazer, passei a ter mais responsabilidades para ajudar minha mãe e não conseguia pensar em como estudar, porque sempre imaginei a minha formatura com o meu pai e minha mãe ao meu lado, e parece que depois dessa notícia tudo se perdeu. Minhas amigas da faculdade, sempre me deram muita força e incentivo para não desistir, e com a ajuda delas foi que consegui finalizar o semestre.

Agora falta pouquíssimo para concluir meu curso, sou grata a Deus por tudo que Ele faz em minha vida, algumas coisas eu não entendo, mas procuro confiar nos planos D’Ele. Peço que meus pais se sintam orgulhos e felizes, pois o meu objetivo é orgulhar as pessoas que mais amo. E com a conclusão do meu curso pretendo ser professora da Educação Infantil, que é área que mais me identifico. Atualmente estou como auxiliar de sala, depois de formada pretendo

prestar concursos para a Secretaria de Educação do Distrito Federal e exercer a minha profissão na rede pública, que é o local que sempre estudei e assim poder retribuir todo amor e educação que recebi. E outras perspectivas futuras que tenho são aproveitar esse período com minha família, viajar, e quem sabe começar uma especialização na área da educação infantil.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender como a literatura infantil tem sido utilizada em um espaço educacional particular do trabalho com as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), no Distrito Federal, e como objetivos específicos descrever como os professores utilizam o recurso da contação de histórias com as crianças bem pequenas; identificar as formas de expressão das crianças bem pequenas, através de contos e recontos, desenhos, encenações ou outras formas, decorrentes da utilização da Literatura Infantil; investigar o impacto da literatura infantil como recurso pedagógico para o desenvolvimento do repertório cultural das crianças; perceber como as crianças se apropriam das histórias contadas. A metodologia utilizada na pesquisa para responder à problemática e atingir os objetivos propostos foi de abordagem qualitativa e a observação foi um dos instrumentos utilizados na pesquisa. Para isso, se faz necessário conhecer aspectos da origem da Literatura Infantil e as múltiplas formas de utilizá-la, no contexto educacional. Considera-se que a leitura por prazer é um importante momento para a criação do hábito de leitura, sem que haja a necessidade de avaliações das crianças no momento de contações de histórias e os momentos de roda. Os aspectos legais, que sustentam a Educação Infantil em nosso país, são importantes para apresentar como está organizada, mostrando os principais documentos que norteiam essa etapa de ensino, trazendo eixos estruturantes e campos de experiências que citam como deve ser a utilização da literatura nessa etapa do ensino-aprendizagem. No último capítulo relaciona-se as formas de expressão da criança com as brincadeiras e a literatura, pois a brincadeira constitui uma forma muito importante da criança se expressar. Os resultados mostram como a Literatura Infantil é fundamental para essa etapa em que as crianças bem pequenas estão inseridas, promovendo momentos de interação, contação de histórias pelos pequenos, contato com a escrita de maneira espontânea e a leitura de imagens.

Palavras-chave: Literatura. Educação Infantil. Brincadeiras. Crianças bem pequenas.

LISTA DE SIGLAS

UnB: Universidade de Brasília

PAS: Programa de Avaliação Seriada

DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

MEMORIAL	3
1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3. LITERATURA INFANTIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA.....	12
3.1 A ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL.....	14
4. ASPECTOS LEGAIS.....	16
5. BRINCADEIRAS INFANTIS E A CRIATIVIDADE.....	18
6. METODOLOGIA.....	20
7. RESULTADO E DISCUSSÃO	21
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

1. INTRODUÇÃO

A literatura é uma forma de despertar novas aventuras, conhecimentos e histórias. É preciso incentivar as crianças a estarem buscando os livros para que possam construir novos saberes e descobrir outros mundos, onde só quem lê consegue chegar. Como diz Souza e Bernardino (2011, p.237) “em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem”. A criança poderá explorar novas experiências, que só a literatura é capaz de proporcionar. Mas é necessário respeitar o tempo de vida de cada sujeito. Suas necessidades devem ser atendidas, mas, ao mesmo tempo, estimular essas novas descobertas. As crianças tem direitos como todos os indivíduos, como o direito à segurança, à alimentação adequada, à saúde, à educação, à cultura e também ao brincar, principalmente este último citado requer atenção, pois elas podem e devem vivenciar o brincar e os brinquedos, como Gobbi (2010, p.1) relata:

Sabe-se que a infância é uma construção social e histórica. Neste período da vida, meninos e meninas são considerados sujeitos históricos e de direitos, o que constitui formas de estar no mundo manifestas nas relações e práticas diárias por elas vivenciadas, experimentando a cada instante suas brincadeiras, invenções, fantasias, desejos que lhes permitem construir sentidos e culturas das quais fazem parte permitindo-nos afirmar que são ativos, capazes, com saberes diversos, que se manifestam com riqueza demonstrando suas capacidades de compreender e expressar o mundo.

E dessa forma Souza e Bernardino (2011, p. 241) relatam como o brincar é um caminho que enriquece procedimentos criativos, que fortalece a capacidade de interação e criação, onde podem ser estabelecidas as ideias, por exemplo, de preservação do ambiente, sendo também um processo de interação entre o homem e a natureza, além de garantir que “contar e ouvir histórias age como uma pequena clareira nesse bosque, um espaço onde se vê a luz das estrelas, onde as crianças podem exercitar de forma especial seus poderes de enxergar longe, além do que a vista alcança” (GIRARDELLO, 2011, p.83). Possibilitar que as crianças explorem atividades lúdicas, conheçam histórias novas e desfrutem do prazer que as narrativas são capazes de proporcionar.

Na Educação Infantil as crianças estão inseridas em um ambiente que apresenta incentivos para que possam conhecer novas formas de brincar, desenvolver suas curiosidades, explorar e se manifestar através das suas diversas linguagens. Como diz Girardello (2011, p.76) “a imaginação é para a criança um espaço de liberdade e de decolagem em direção ao possível, quer realizável ou não”. Sendo a infância, a primeira fase da vida, é nessa fase que se deve estimular as crianças para que possam desenvolver a criatividade e personalidade, e as histórias são um importante instrumento para isso, Sakamoto (2008, p. 271) afirma

É na infância que o ser humano saudável, mais exaustivamente, explorará as experiências reveladoras de aspectos subjetivos que lhe são próprios e que lhe permitirão uma escalada de definições pessoais que deverão configurar um perfil individual ou um estilo próprio de ser e fazer.

Desse modo, esta pesquisa tem a intenção de problematizar a partir da pergunta: como a literatura infantil tem sido utilizada em um espaço educacional particular do trabalho com as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), no Distrito Federal? E assim, tem-se como objetivo geral de compreender como a literatura infantil tem sido utilizada em um espaço educacional particular do trabalho com as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), no Distrito Federal. Para responder esse objetivo foi realizado um exercício de pesquisa qualitativa em que a observação participante foi o principal instrumento.

Esse trabalho está organizado em capítulos, onde o primeiro é uma retomada de aspectos da produção inicial da literatura infantil articulada com a concepção de criança, acentuando como essas concepções são distintas. O segundo capítulo aborda os aspectos legais, atuais que orientam a Educação Infantil no Brasil, retratando principalmente o que a BNCC e as DCNeis estipulam para cada período da infância em relação a literatura infantil. O terceiro capítulo retrata como as brincadeiras infantis estão relacionadas com a criatividade, partindo da visão de que as formas de expressão das crianças são um importante instrumento para aprendizagem e desenvolvimento e que não devem ser limitados.

Após a abordagem desses pontos, o trabalho apresenta a metodologia, explicando como a pesquisa foi desenvolvida. Os resultados e discussão, abordando questões presenciadas com as crianças nos momentos de observação. Seguem as considerações finais com o fechamento e conclusão das ideias que foram relatadas ao longo desta pesquisa.

2. OBJETIVOS

Ao finalizar este projeto de pesquisa, espero que as metas descritas nos objetivos sejam alcançadas.

2.1 Objetivo Geral

- Compreender como a literatura infantil tem sido utilizada em um espaço educacional particular do trabalho com as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), no Distrito Federal.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever como os educadores utilizam o recurso da contação de histórias com as crianças bem pequenas;
- Identificar as formas de expressão das crianças bem pequenas, através de contos e recontos, desenhos, encenações ou outras formas, decorrentes da utilização da Literatura Infantil;
- Investigar o impacto da literatura infantil como recurso pedagógico para o desenvolvimento do repertório cultural das crianças;
- Perceber como as crianças se apropriam das histórias contadas.

3. LITERATURA INFANTIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

A literatura infantil é uma vertente da literatura geral e possui obras com conteúdos capazes de aperfeiçoar a imaginação humana, auxiliando na compreensão e resolução dos conflitos internos dos indivíduos (SILVA, 2009). Por isso é atribuído como algo fundamental na infância por ser capaz de despertar aspectos lúdicos, o senso crítico e o ato de educar, pois possibilita novas aprendizagens e desenvolvimento.

Na sua origem a literatura infantil servia como uma forma de educar as pessoas através de exemplos, onde as histórias contadas tinham uma moral a ser ensinada, e um mal a ser desprezado, como diz Silva (2009). De certa forma, atualmente ainda é utilizada nessa orientação, sendo uma maneira de limitar e instruir principalmente as crianças, para que as emoções que as histórias conseguem provocar, em quem lê e escuta, possam evitar certas atitudes, ensinando o que é certo e errado, como agir em determinadas situações. A Literatura Infantil também tem sido utilizada como uma forma de auxiliar na alfabetização, pois de acordo com Silva (2009) os livros que trazem essa concepção são escritos com o objetivo de educar e ajudar as crianças no enfrentamento da realidade. No entanto, acredito que esse não deva ser o principal viés da literatura, pois é preciso possibilitar aos pequenos a leitura por deleite, sem que exista intenções avaliativas no momento de sua utilização.

É necessário destacar que na origem da literatura, as crianças tinham acesso aos mesmos livros que os adultos, pois não havia uma concepção de criança, não existia um entendimento de que as crianças precisavam de uma atenção e tratamento diferenciado dos adultos. Como diz Scharf (2000, p. 10)

Da sociedade antiga até a Idade Média a imagem da criança era de um adulto em proporção menor; o mundo da criança era o mesmo do adulto: as crianças trabalhavam e viviam com os adultos e testemunhavam nascimentos, doenças, morte; participavam da vida pública, das festas, das guerras e de outros acontecimentos. Não havia um método de aprendizagem: o espaço de aprendizagem do adulto era o espaço da vida infantil. De certa forma, a criança era tratada com hostilidade. Faltavam-lhe laços afetivos, era pouco considerada e a figura materna não se fazia presente nos primeiros anos de vida.

E também como afirma Ariès (1981, p. 10)

Afirmar que essa sociedade via mal a criança, e pior ainda o adolescente. A duração da infância era reduzida a seu período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude, que talvez fossem

praticadas antes da Idade Média e que se tornaram aspectos essenciais das sociedades evoluídas hoje.

A forma como as crianças eram tratadas refletem a visão eurocêntrica da concepção de criança nos séculos passados, mostrando uma realidade daquele período. O olhar voltado para as crianças, entendendo que eram seres em desenvolvimento e que precisavam de atenção, só passou a existir com a influência da Igreja, que nesse período era quem detinha o poder, pois era o próprio Estado, que atribuiu aos pequenos a comparação e semelhança com os anjos. É necessário enfatizar que essa ideia não representava todas as concepções de infâncias, mas foi um dos primeiros registros sobre a concepção de infância.

As crianças não recebiam um cuidado especial, eram tratadas de maneira igualitária aos adultos e isso perdurou na Europa até o século XVII, onde não havia um mundo infantil, diferente e separado, e, portanto, não havia a preocupação de escrever para as crianças. Segundo Silva (2009, p.137) “a criança é o indivíduo inocente e dependente do adulto devido à sua falta de experiência com o mundo real”.

Somente quando elas passam a serem percebidas como frágeis, inocentes, como seres que estão em processo de desenvolvimento, tendo os olhares voltados à elas, é que é concebida a literatura infantil, há um consenso que Fenélon (1651-1715) tenha sido o responsável por essa nova sistematização da literatura, que se desenvolveu no século XVII com a função de educar moralmente as crianças (Silva, 2009).

Tendo em vista que segundo Ariès (1981, p. 10)

A transmissão dos valores e dos conhecimentos, e de modo mais geral, a socialização da criança, não eram, portanto, nem asseguradas nem controladas pela família. A criança se afastava logo de seus pais, e pode-se dizer que durante séculos a educação foi garantida pela aprendizagem, graças à convivência da criança ou do jovem com os adultos. A criança aprendia as coisas que devia saber ajudando os adultos a fazê-las.

Ou seja, as pessoas naquele período pareciam não ter preocupação com o bem-estar e a educação das crianças.

Na França, nos fins do século XVII, sob iniciativa de Charles Perrault as narrativas folclóricas contadas pelos camponeses, foram editadas para que fossem adequadas às audiências da corte do rei Luís XIV (1638-1715). Nessa primeira edição, ele retirou as passagens obscenas e repugnantes, conteúdos como incesto, sexo grupal e canibalismo, e surgiram os contos de fada (SILVA, 2010, p.137). A igreja era quem tinha posse das obras literárias e tinha medo de sofrer interferência no poder, sentindo a necessidade de controlar a população, quando Perrault começou a realizar o trabalho de coletar os contos populares e

adaptá-los, ele manteve os princípios educativos que a igreja empregava, como a moralidade, e as características do cristianismo.

Com isso, é possível observar que mesmo com períodos temporais diferentes, existindo até mesmo quatro séculos de diferença, como a literatura atualmente ganhou espaço principalmente no meio escolar e também a sua evolução desde a sua origem, pois ela vem sofrendo as mudanças necessárias para estar adequada às tradições e aos costumes de cada época e país, como diz Scharf (2000, p.8)

Cada época compreendeu e apresentou literatura à sua maneira. Ela representa, a cada momento da humanidade, uma etapa de sua constante evolução. Conhecer a literatura que cada época destinou às suas crianças é uma forma de entender os valores e ideais em que cada sociedade se fundamentou.

3.1 A ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL

É importante ressaltar que a literatura infantil se desenvolveu juntamente com a concepção de criança. Ao longo do tempo foram sendo aprimorados os cuidados necessários para o ser infantil, e com isso surgiu também a importância de cuidar do ser em formação e desenvolvimento, e também de educá-lo, Silva (2009, p. 136) diz

A história da literatura infantil inicia-se em meados do século XVIII, de acordo com o desenrolar da concepção de criança que se tinha na época, sendo que a origem dessa literatura tem uma ligação estreita com a Pedagogia; dessa forma, confunde-se muito seu caráter artístico com sua função didático-pedagógica.

Dessa maneira, a literatura infantil é muito utilizada em instituições educativas, sendo um importante instrumento para os professores nos processos de ensino-aprendizagem. A contação de histórias, gera muitos benefícios, tanto para quem escuta quanto para quem conta, como dizem Souza e Bernardino (2011, p. 237),

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil.

Em meio a tantos benefícios que a literatura é capaz de promover, é preciso se atentar e “não esquecer que literatura é antes de tudo arte e, como tal, tem a função de exercitar o nosso pensamento poético – relacionado com o imaginar que é uma outra forma de pensar, sentir, perceber e conhecer o mundo e a nós mesmos” (BRASIL, 2017). Permitindo que os pequenos possam usufruir desse instrumento de maneira prazerosa e divertida, sem ter a obrigatoriedade de estar sendo avaliado, evitando a escolarização da literatura infantil. Sendo utilizada de maneira lúdica, onde as próprias crianças possam escolher suas histórias, sem existir a obrigação de atividades depois da leitura. Que a leitura possa ser feita pelo prazer de

se ler, seja pela leitura de imagens ou pela leitura escrita, possibilitando a liberdade para que elas se expressem da maneira que desejarem, pois se expressam em muitas linguagens a serem desenvolvidas.

Diante disso, “o papel dos adultos como mediadores entre a criança e o ambiente físico e o clima social criados pela família ou pelas instituições educativas fazem diferença na qualidade da vida imaginativa dos pequenos.” (GIRARDELLO, 2011, p. 80). Por isso é tão importante a prática de ler, mesmo que ainda sejam pequenos.

Através do contato frequente com a literatura as crianças, independentemente da idade, podem desenvolver a criatividade, pois o hábito de ler e escutar histórias, de se concentrar e imaginar acontece durante a contação de história, “só por isso já faria muito sentido abrir e manter aberto o espaço para as histórias nas escolas, já que o estímulo narrativo é um dos mais poderosos hormônios da imaginação.” (GIRARDELLO, 2011, p.83).

A utilização de livros e histórias no cotidiano escolar deve ser realizada, é o momento de percepção das crianças, é o momento de atenção, onde é possível escutar aos outros, comunicar com os outros e surgir novas amizades, possibilidades e até mesmo novas histórias a serem exploradas, “o docente precisa incluir em seu planejamento curricular períodos dedicados à leitura, formando crianças que gostem de ler e escrever, uma geração de leitores e escritores que veem na literatura infantil um meio de interação e diversão” (SOUZA e BERNARDINO, 2011, p. 238).

Essas atividades literárias no coletivo das salas de referência provocam produções imaginativas da criatividade infantil, refletindo importantes experimentações características da infância. Fazendo com que estimule a imaginação e criatividade infantil, refletindo as experimentações que são muito importantes na infância, Sakamoto (2008, p. 268) afirma:

A criatividade que, em essência, traduz a espontânea atividade de experimentação que o ser humano pratica no seu relacionamento com o mundo em que vive e, encontra-se no cerne da singular individualidade de cada um, durante a infância atravessará um período de importante definição.

Observamos em nossa rotina escolar, professores que utilizam a literatura apenas como meio didático, mas é preciso lembrar a origem da literatura, do para que e o porquê ela surgiu e merece centralidade no cotidiano das atividades pedagógicas. A escolarização da literatura infantil além de ser prejudicial para o processo de desenvolvimento das crianças, também prejudica que elas adquiram o hábito de leitura e que desfrutem dos prazeres que a literatura pode provocar.

4. ASPECTOS LEGAIS

A Educação Infantil atualmente no Brasil, é organizada por dois importantes documentos que são, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010), que tem caráter mandatório com eixos estruturantes, articulando a interação e a brincadeira, colocando a criança como centro do processo de aprendizagem. E a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) documento normativo que também tem a criança como o protagonista do ensino, que através dos campos de experiência norteia os currículos escolares, e estipulam o que devem ser adquiridos em cada fase.

Através do hábito de leitura é possível tecer muitas possibilidades a serem observadas nas crianças, sendo que é um processo que precisa ser incentivado para que se transforme em prática rotineira. Por detrás desse hábito existem muitas intencionalidades. As DCNEI (2010) estipulam favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e gêneros, como gestual, verbal, plástica, dramática e musical; possibilitar experiências narrativas com a linguagem oral e escrita; e incentivar a curiosidade, exploração, questionamento e indagação (BRASIL, 2010, p.25-26).

Tudo isso pode ser observado no momento em que acontece uma contação de histórias, a maneira em que a criança se manifesta perante os assuntos que são narrados, se ela gosta ou não, se escuta atentamente, se demonstra interesse, se compartilha novas informações, são elementos importantes e precisam ser consideradas como fatores de atenção, para saber também como a criança se sente diante de diversas situações que são apresentadas em uma leitura.

Na BNCC a literatura é colocada como:

A Literatura Infantil pode ser vista como uma porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura. Para entendermos bem a importância dessa literatura na formação do ser humano, faz-se fundamental olhar para a variedade de textos que a compõem: fábulas, contos de fadas, contos maravilhosos, mitos, lendas, adaptações de grandes clássicos da literatura mundial, parlendas, trava-línguas, adivinhas, além de textos autorais narrativos e poéticos. Temos, assim, um rico material repleto de histórias, memórias, diversidade cultural, fantasia, encantamento e valores humanos (BRASIL, 2017).

Com as inúmeras possibilidades de materiais com gêneros diferentes, é importante também proporcionar recursos diversos, para que a exploração e o imaginar infantil possa ter mais opções, criando um repertório extenso, onde uma história não se resume a apenas o livro físico.

A BNCC ainda traz a importância do acesso desses materiais para as crianças bem pequenas, onde é preciso disponibilizar para elas utilizarem sem o receio de que vão estragar, rasgar ou arrancar.

Existem diferentes tipos de materiais para cada idade para evitar que aconteçam situações que limitam ou restrinjam as crianças a manusear e explorar o objeto livro.

Permitir o acesso das crianças a diversos tipos de histórias ajuda no processo de tornar a literatura um hábito, ao qual elas possam recorrer nos momentos que sentirem o desejo de ler uma história, e para isso é necessário que os livros estejam em um local de fácil alcance, em que as crianças possam pegar e escolher o que querem de maneira independente.

Esse material de leitura pode ser acondicionado em caixas de madeira ou papelão decoradas, que devem ser colocadas no chão, ao alcance dos bebês, para que eles escolham livremente o que irão ler. É importante não se limitar aos já citados livros para bebês; essas caixas devem oferecer livros infantis também feitos de papel comum, com formas e tamanhos variados; revistas; quadrinhos; álbuns ilustrados; livros só-imagens, entre outros (BRASIL, 2017).

Ainda relata que a contação de histórias em roda de maneira confortável deve estar presente desde a educação infantil ao ensino médio, por ser uma atividade ancestral (BRASIL, 2017). Fazer com que esse ato de estar em roda seja repassado para outras gerações, representando a cultura do povo, e também pela forma em que através da roda é possível transmitir as mesmas oportunidades de participação entre as crianças, onde não existe um superior e inferior, fazendo com que todos se sintam importantes e igualitários.

Além de que segundo a BNCC, participar de atividades com a literatura é estar em contato com o nosso passado, recordando histórias e vivências, compartilhando e estreitando relações, que são essenciais para a formação integral do ser.

A literatura nos coloca em contato com aqueles que vieram antes de nós. Ela nos permite criar laços com os que estão ao nosso redor. É nutrição, socialização e, sobretudo, humanização. Quando bem trabalhada no espaço escolar, revela-se um verdadeiro tesouro na preparação de nossas crianças para a vida (BRASIL, 2017).

5. BRINCADEIRAS INFANTIS E A CRIATIVIDADE

Se através do choro de um bebê, que é uma forma de comunicação, a mãe ou a pessoa que tem maior contato com o bebê, consegue identificar se ele está com dor, sono ou fome, através das brincadeiras também é possível perceber como esse bebê ou criança se sente.

Wilfred Bion (1993), um psicanalista que estudou intensamente esses primeiros tempos da vida, chama de “capacidade de rêverie” (traduzimos rêverie como “fantasiar” ou “imaginar”) essa disposição e habilidade da mãe para processar os sentimentos indiscriminados que afligem os bebês. A mãe, ou outro adulto que cuide e eduque o bebê, dá sentido às suas agonias, identificando-se com ele, transformando em melodia o que, a princípio, é puro caos: “Tá com fome, tá chorando porque tem fome, eu te entendo, vou te dar comida, upa-upa, pronto”. Enfim, ao colocar em palavras o que incomoda o bebê, o adulto constrói sentidos e mostra-se empático com suas necessidades (BRASIL, 2016, p.17).

Observar as brincadeiras infantis e oportunizar que as crianças brinquem é muito importante para o processo de desenvolvimento, principalmente na forma que elas se expressam enquanto brincam. As crianças possuem muitas formas de expressão, seja brincar, cantar, desenhar, encenar, falar, imitar, pintar, reproduzir, tocar ou até mesmo chorar. Através dessas expressões elas conseguem se comunicar, e fazer com que os outros entendam o que está se passando. Gobbi (2010, p. 1) diz

Crianças altamente capazes e desejosas de expressar-se utilizam diferentes linguagens, contudo, não são raras as ocasiões em que encontram certa resistência às suas manifestações expressivas (desenhos, pinturas, esculturas, dança), nem sempre compreendidas pelas instituições pré-escolares ou creches que frequentam.

Estar atento às formas de expressão que as crianças utilizam é fundamental para ter indícios do que elas se interessam, sentem ou reproduzem. Limitar as expressões infantis é impedir que meninos e meninas digam aquilo que eles desejam dizer, criando uma barreira para a compreensão de suas manifestações.

Dessa forma, proporcionar brinquedos é possibilitar a expressão das crianças e “no entanto, o livro deve ser considerado pelos educadores como um brinquedo a ser oferecido para toda criança. Afinal, ter livros ao alcance das mãos é essencial para incentivar o interesse pela leitura” (BRASIL, 2017). A utilização de livros aliado a contar e ouvir histórias estimula a criatividade e a imaginação, fazendo com que infinitas possibilidades surjam. É no momento das brincadeiras que as crianças expressam a sua imaginação, para Vigotski, (2009, p.14):

A imaginação, é a base de toda atividade criadora e se revela em todos os campos da vida cultural, tornando possível a criação artística, científica e técnica. Sendo assim, tudo que nos cerca e foi feito pelas mãos do homem, todo o modo da cultura, diferente do mundo da natureza, tudo isso é produto da imaginação e da criação humana que nela se baseia.

Ou seja, o ato de produção só é possível por conta da imaginação e criatividade, e assim necessário o incentivo à imaginação infantil, como Onesti (2014, p. 5-6) fala:

Acreditar na sua criatividade, sem podas ou restrições moralistas, deixá-la criar por si e ouvir atentamente o que ela foi capaz de inventar, atentar-se a forma como ela prefere se expressar (fala, desenho, gestos, mímicas, teatro, apontando, pintando, cantando), isso é valorizar o potencial da criança e respeitá-la como ser pensante.

É importante entender que quando criança a qualidade do processo de desenvolvimento é singular pois está em andamento de uma forma muito ampla e potente. Por isso é tão importante estimular a criatividade via hábito de leitura, escrita e outras formas de expressões infantis de maneira adequada e de forma lúdica, por meio de brincadeiras e de contação de histórias de literatura, pois quando esse ser crescer, esses processos precisam ter sido realizados.

Por meio da literatura enquanto arte, existem infinitas possibilidades, é possível instigar a imaginação com elementos que estão presentes no texto, mas também explorar outros elementos que podem ter ficado ocultos ou não ter recebido tanto valor na hora da escrita da história, como está em Brasil (2017):

A linguagem artística é plurissignificativa, permitindo diversas interpretações, pois faz um apelo à nossa criatividade e sensibilidade. Algo a ser explorado com perguntas como: além do lobo, que outros animais Chapeuzinho pode ter encontrado na floresta? Se você encontrasse um lobo, o que faria? O que diria a ele? O que você aprendeu com essa história? O que gostou? O que não gostou? O que mudaria?

A utilização desses recursos pode fazer com que novos olhares sejam dados a esse instrumento, que é a literatura infantil. Para tanto, não requer materiais de difícil acesso, é um recurso acessível e que pode ser utilizado mais de uma vez com diferentes abordagens, com diversos recursos, como fantoches, brinquedos, instrumentos musicais ou até mesmo o próprio livro. Mudar a pessoa que realiza a contação, já torna possível mudar o sentido e contexto da história, iniciando uma nova narrativa, pelo fato de cada pessoa utilizar uma abordagem com modos diferentes de contar, por exemplo mudanças na entonação. Por ter uma visão diferente sobre a história, é possível dar um novo foco, utilizando outro personagem como o protagonista ou antagonista, adicionar ou retirar ações, relatar conversas que podem acontecer entre os personagens.

6. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa para responder a problemática “como a literatura infantil é utilizada em espaços escolares com as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)?” e atingir os objetivos propostos nesse trabalho será de abordagem qualitativa. Para analisar e compreender como a literatura em salas da educação infantil interage com as formas de expressão que cada criança possui e também na maneira que elas se expressam durante suas brincadeiras, desenhos, escritas, falas e movimentos. A observação participante foi o instrumento principal utilizado na pesquisa. Buscou-se perceber, por exemplo, como são utilizadas expressões, palavras, frases ou outras representações presentes nos livros.

Foi realizada com observação participante, para que possa haver interação com o grupo através das brincadeiras e leituras. O foco da observação foi a expressão das crianças, a partir das histórias que escutam e se na reprodução de brincadeiras, como “o faz de conta”, realizam conexões do que é vivenciado com os assuntos abordados na literatura.

Para ter dados sobre como as crianças se expressam e analisar melhor os registros delas, foi necessário propor que produzissem desenhos, que apesar de terem muitos rabiscos e até mesmo serem abstratos por se tratarem de crianças bem pequenas, foi uma maneira de registrar a forma que reproduzem aquilo que ouvem. Eram feitas anotações sobre como realizam o relato, principalmente por se tratarem de crianças de até 3 anos e 11 meses, onde a oralidade não estava bem desenvolvida e assim, nos interessava saber como fazem para expressar aquilo que desejam contar.

No processo foram garantidos os cuidados éticos da pesquisa, principalmente por se tratar de crianças. Nas atividades da pesquisa houve o cuidado com o uso da imagem e a linguagem foi adaptada para a idade delas. E principalmente, foi garantido o sigilo das suas identidades e informações pessoais.

7. RESULTADO E DISCUSSÃO

O trabalho foi realizado em uma turma de Maternal II de um colégio particular em Taguatinga, localizado no Distrito Federal. A turma em que ocorreu o trabalho de pesquisa é formada por 11 crianças, sendo 5 meninas e 6 meninos, todos tem idade entre 1 ano e 7 meses e 3 anos e 11 meses. Para o acompanhamento da turma estão presentes a professora regente, formada em Pedagogia, e eu, que atuo como auxiliar de sala e também sou estudante do curso de Pedagogia, e por isso pude observar e interagir com as crianças por um período significativo, convivendo com eles diariamente por 6 horas de janeiro a junho do ano de 2023.

A escola possui biblioteca, que é o local onde acontecem as contações de histórias. Cada turma tem o dia definido para ir até o espaço, que acontece a cada 15 dias, e assim escutam a história que a bibliotecária preparou e realizam empréstimo de livros. Para o empréstimo as turmas devem seguir a “Trilha literária” que é um projeto da biblioteca escolar para contribuir com o incentivo as práticas de leitura. O projeto é dividido por quinzenas (período em que vão à biblioteca) e em cada quinzena possui um tema pré-definido pela bibliotecária, onde a criança deve escolher um livro para pegar emprestado que se relacione com aquele tema. Essas quinzenas já estão definidas até o final do ano, que é quando acontecerá uma cerimônia de premiação a todos que completarem a trilha literária.

Nada impede que as crianças vão mais vezes à biblioteca, com a família por exemplo para realizar a troca de livros, mas o momento realizado em turma é apenas a cada 15 dias. No caso da turma do Maternal II, a bibliotecária realiza sugestões sobre os livros que estão relacionados com o tema da quinzena.

A primeira história registrada foi “As panquecas de Mama Panya”,¹ dos autores Mary e Rich Chamberlin, ilustrações de Julia Caims, da editora Edições SM. A história fala sobre uma mãe que tem pouco dinheiro e decidiu fazer panquecas para o filho, o único problema é que durante o caminho para comprar a farinha, o filho convida os amigos para comerem panqueca com ele. Quando retornamos à sala de convivência, tinha panquecas no tapete da sala, onde uma criança observou que era igual à da história que havíamos escutado na biblioteca. A professora retomou alguns pontos da história e pediu para que cada um se servisse para experimentar a panqueca, e indagou “Essa panqueca é de qual sabor?” com a ausência de respostas, ela acrescentou “Será que é de banana igual da história?” e então confirmaram, alguns gostaram e outros não, teve até uma criança que não quis experimentar por achar “feio”. Uma

¹ Essa história pode ser conferida no link: https://www.youtube.com/watch?v=v_Xk_NhZ2Fs.

criança representou a panqueca com massinha de modelar, e outra fez um desenho dos alimentos que gosta de comer.

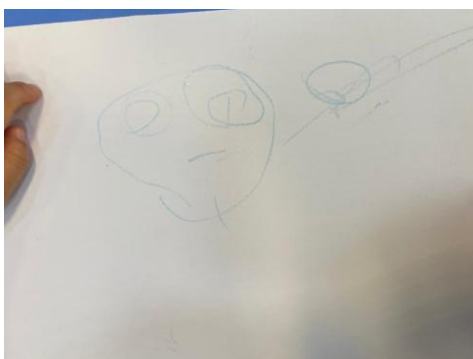


Fonte: Acervo pessoal.



Fonte: Acervo pessoal.

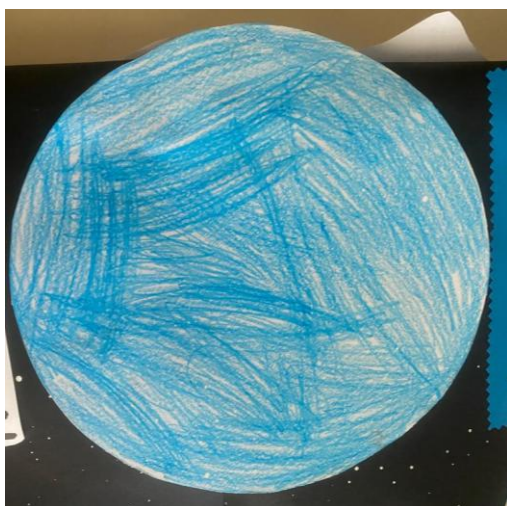
A segunda história registrada foi “Menino Poti”² da autora Ana Maria Machado e Claudius, da coleção Mico Maneco e da editora Salamandra. Essa história foi pensada justamente para conversar com a data 19 de abril, que é o dia dos Povos Indígenas, onde é preciso apresentar para as crianças a diversidade de culturas existentes em nosso país e no mundo. Para esse momento a bibliotecária contou essa história, que fala sobre a cultura de um menino indígena, e durante a história foi apresentando uma série de animais que estão na floresta junto com ele. No final, a bibliotecária propôs a confecção de uma peteca, que é uma das brincadeiras indígenas. Quando já estava pronta, uma criança que tentava brincar reclamou “eu não consigo”, se referindo a jogar a peteca para o amigo e rebater, e então o amigo ensinou “faz assim”. Mesmo com o amigo ensinando não conseguiu e ficou chateada, e foi quando a professora interviu e falou “Cada um, pega a sua peteca e joga para o alto, vamos ver quem consegue jogar mais alto!” E assim, mudou a brincadeira que estava sendo feita, e fez com que a criança que estava chateada por não conseguir brincar, brincasse dessa maneira. Uma criança representou o menino Poti.



Fonte: Acervo pessoal.

² Essa história pode ser conferida no link: https://www.youtube.com/watch?v=ZFYHDVskn_I

A terceira história registrada foi “O mundinho azul”³ da autora Ingrid Biesemeyer Bellinghausen, da editora DCL. Essa história foi contada antes do dia em que é comemorado o dia da água, mas que já serviu como introdução ao tema. Essa história começa a introduzir para as crianças sobre a educação ambiental, abordando a importância de cuidar desse recurso e não desperdiçar. Após a contação, e o retorno para a sala de convivência a professora regente pediu para que contassem o que foi falado na biblioteca. Após um tempo de silêncio, e com o incentivo da professora aos poucos foram relatando coisas que aconteceram, “eu vi um peixe” disse uma criança, outra disse que bebe água e outra falou “a água chove”. A professora cortou círculos representando o planeta Terra e deu para as crianças desenharem, uma criança pintou o círculo inteiro de azul e disse “tem muita água”. Outra criança fez a chuva molhando as pessoas.



Fonte: Acervo pessoal.



Fonte: Acervo pessoal.

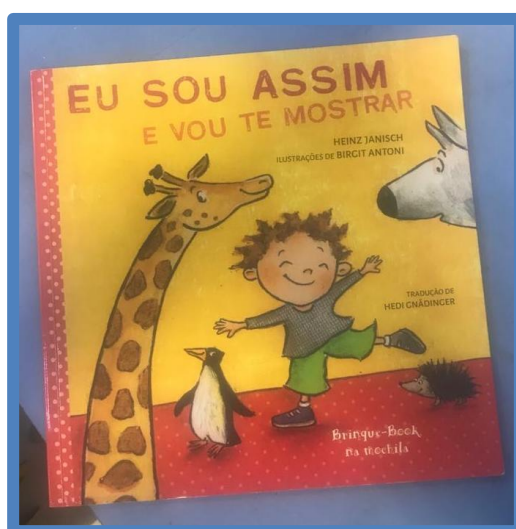
A quarta história registrada foi “Quero Colo”⁴ da autora Stela Barbieri e Fernando Vilela, da editora SM, que aconteceu no dia da comemoração do dia das mães na instituição, onde as mães participaram do momento da contação com os seus filhos no colo. A história fala sobre a importância do aconchego, do ato de colocar a criança no colo. Nesse momento as mães se emocionaram à medida que a professora realizava a contação.

Além dessas histórias, a professora regente em sala também realizava leituras para as crianças na sala de convivência, além de trabalhar o livro programado para o trimestre. Em uma das contações utilizando o livro programado chamado Eu sou assim e vou te mostrar, do autor Heinz Janisch, ilustrações de Birgit Antoni, e editora Brinque-Book na mochila, ao

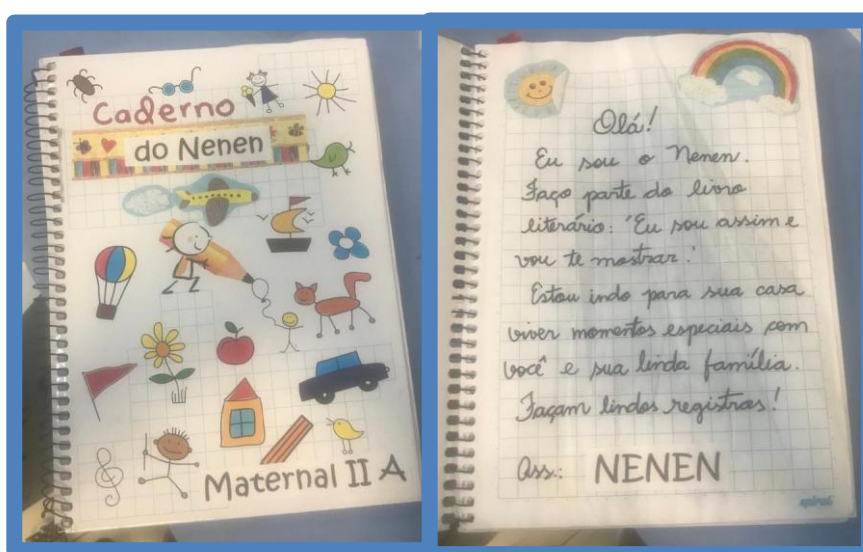
³ Essa história pode ser conferida no link: <https://www.youtube.com/watch?v=Y3oSTsRlnIE>

⁴ Essa história pode ser conferida no link: <https://www.youtube.com/watch?v=eGIAWymp7eo>

realizar a leitura de imagens com os pequenos, uma das crianças chamou um dos personagens do livro de “neném” e a professora decidiu iniciar um projeto e disponibilizar um caderno chamado “Caderno do Neném”, onde ela produziu um boneco de pano bem semelhante ao personagem do livro. Com o objetivo de fazer com que as crianças entendam que o boneco é quem se chama Neném, e que cada criança tem um nome, que precisa reconhecer aos outros e a si mesma pelo nome de cada um, para que possam reconhecer o próprio corpo e também que a partir disso possam observar que todos tem características diferentes. Assim como está na BNCC “(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios” (BRASIL, 2017) e “(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças” (BRASIL, 2017).



Fonte: Acervo pessoal.



Fonte: Acervo pessoal.

Com o projeto cada criança passou a levar o Neném para casa e realizar atividades diversas com ele, como almoçar, brincar, passear entre outras, e depois o responsável relatava e fotografava esses momentos para que ficasse registrado no caderno em que a professora providenciou, para que a cada semana no retorno do Neném para a sala de convivência, juntamente com as outras crianças do grupo possa ser realizado o momento de compartilhar e conhecer as aventuras que foram realizadas durante o período em que o boneco ficou na casa da criança. E também que ao final do projeto possa ser compartilhado com todas as pessoas envolvidas, como as crianças e seus familiares, e também para que durante o processo cada família tenha a possibilidade de ver o que já foi realizado e possa fazer novas experiências com o Neném, utilizando a criatividade para inovar.

Com as experiências relatadas no caderno e com a expressão das crianças no momento de partilha, foi possível perceber como o projeto possibilitou as contações de histórias, em que as crianças relataram o que fizeram em casa com o boneco, através das fotos inseridas elas realizavam a leitura de imagens e conseguiam lembrar do momento vivenciado.

Além do comportamento ter mudado de acordo com a evolução do projeto, a cada momento em que uma experiência era relatada, as crianças passaram a ir para a frente do tapete de emborrachado que tem na sala de convivência de maneira espontânea contar o que fizeram. Assumiam o mesmo local em que a professora regente fica no momento em que conta histórias, passaram a reproduzir esse movimento que ela faz durante a leitura.

O principal objetivo do projeto iniciado pela professora regente era o reconhecimento do próprio nome, que foi atingido em parte, pois em alguns momentos as crianças ainda referem a si mesmas como neném, mas a maior parte já sabe falar “eu”, “meu”, “da/do”, e o próprio nome. As experiências vivenciadas permitiram perceber o desenvolvimento da oralidade das crianças, pois crianças que não interagiam ou não realizavam tentativas de falar com as outras crianças sobre as histórias, passaram a apresentar os momentos com o boneco em frente a turma e assim, passou a interagir com os outros.

Na sala tem uma criança que não emitia nenhum som, a comunicação dela se dava por movimentos que ela realizava com a cabeça, como o “sim” e “não”, e depois dessa vivência/experiência foi observado que ela tentava se comunicar de maneira oral, mas apresentava dificuldade. O caso foi relatado a mãe, e essa por sua vez recorreu a fonoaudióloga que iniciou um tratamento.

Outro caso que chamou a atenção foi de um menino que viu a mãe escrevendo no caderno e quis escrever também, a partir disso ele começou a ter interesse pelo alfabeto que fica

embaixo do quadro, e hoje já reconhece o que é letra e número, sabe separar quais são as vogais, e reconhece a letra inicial do seu nome, apesar de não ser competência da educação infantil de alfabetizar as crianças, esse interesse começou a ser despertado nesse menino.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa e observação realizada foi possível perceber como a literatura é um instrumento importante a ser utilizado com as crianças bem pequenas. Apesar de não conseguirem ler, a continuidade de atividades possibilita que sejam capazes de realizar a leitura de imagens e também de estarem com a escuta atenta para o momento de contação.

Os adultos são responsáveis por garantir que as crianças possam ter contato com livros, gibis, jornais, revistas entre outros tipos de materiais para que possam estar se familiarizando e adquirindo o hábito de leitura. Seja a leitura por prazer, no momento de fruição ou descanso ativo, que elas possam encontrar na literatura um refúgio que só a leitura é capaz de proporcionar.

Os professores e adultos devem estar atentos para a maneira que as crianças se expressam, permitindo que possam ampliar seus repertórios. Com contações de histórias onde as crianças sejam cada vez mais instigadas a compartilharem o que acham interessante de relatar, permitindo que desenhem ou até mesmo encenem as histórias que desejam, que são competências presentes na BNCC (2017): (EI02EF04) ⁵ formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos; (EI02EF05) ⁶ relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc; e (EI02EF06) ⁷ criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

Portanto, através da literatura infantil é disponibilizado uma gama de possibilidades. É dever do professor utilizar de maneira adequada para não tornar algo tão prazeroso que é o momento de desfrutar da contação de histórias, em algo extremamente escolarizado com o objetivo em avaliar a criança.

⁵ Objetivo de aprendizagem da BNCC que representado pelo código alfanumérico (EI02EF04) representa a etapa da Educação Infantil, o grupo 02 que é de crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), o campo de experiência **EF** = Escuta, fala, pensamento e imaginação, e a numeração sequencial (04).

⁶ Objetivo de aprendizagem da BNCC que representado pelo código alfanumérico (EI02EF05) representa a etapa da Educação Infantil, o grupo 02 que é de crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), o campo de experiência **EF** = Escuta, fala, pensamento e imaginação, e a numeração sequencial (05).

⁷ Objetivo de aprendizagem da BNCC que representado pelo código alfanumérico (EI02EF06) representa a etapa da Educação Infantil, o grupo 02 que é de crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), o campo de experiência **EF** = Escuta, fala, pensamento e imaginação, e a numeração sequencial (06).

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. Capítulo 3, p. 131 a 191.

ATALIA, Miguel Alcobia. **O livro infantil e a aprendizagem da leitura**. 2013. 98f. Relatório de Estágio, Mestrado em Design Editorial – Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, 2013.

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a Literatura. Caminhos para a formação do leitor, São Paulo, DCL, 1-11, 2004.

BRASIL. Bebês como leitores e autores. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC / SEB, 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: a educação infantil na base nacional comum curricular. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Literatura Infantil: reflexões e práticas. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/203-literatura-infantil-reflexoes-e-praticas?highlight=WyJjb250YVx1MDBIN1x1MDBIM28iLCJkZSIsImhpc3RcdTAwZjNyaWFzIiwY29udGFcdTAwZTdcdTAwZTNvIGRIIiwY29udGFcdTAwZTdcdTAwZTNvIGRIIGhpc3RcdTAwZjNyaWFzIiwZGUgaGlzdFh1MDBmM3JpYXMiXQ==>>. Acesso em: 26 de abr. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARVALHO, Bárbara V. A Literatura Infantil: histórica e crítica. 5ª ed. São Paulo: Global, 1987.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil**: história, teoria, análise. 2. ed. São Paulo: Quíron/Global, 1982.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. 3.ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1986. v.6.

BRASIL. Crianças como leitoras e autoras. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC /SEB, 2016.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**: Teoria e Prática. São Paulo: Ática, 1987.

FILGUEIRAS, Dyelly Costa. A contação de histórias no processo de aprendizagem das crianças. 2013. 70 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

GIRARDELLO, Gilka. Imaginação: arte e ciência na infância. Pro-Posições. Campinas. v.22, n.2 (65) p.75-92, maio/ago., 2011.

GOBBI, M. A. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a educação infantil. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010 pp.01-21.

INFÂNCIA, Nobre. Menino Poti – Ana Maria Machado – História Infantil – Educação Infantil – Alfabetização Infantil. YouTube, 02 de dez. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZFYHDVskn_I>.

INFÂNCIA, Nobre. Quero Colo – Estela Barbieri e Fernando Vilela – História Infantil – Livro Infantil – Conto. YouTube, 07 de mai. de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eGIAWymp7eo>>.

ONESTI, Anne Marie Tribess. A influência da literatura infantil no desenvolvimento da autonomia e criatividade das crianças a partir do projeto autores mirins. COEB 2014 Congresso de Educação Básica, Florianópolis, 2014.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue. O brincar da criança: criatividade e saúde. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo, v. 28, n. 2, p. 267-277, dez. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2008000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 mar. 2023.

SCHARF, Rosetenair Feijá. **A ESCOLA E A LEITURA: Prática Pedagógica da Leitura e Produção Textual.** 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2000. Disponível em: <http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/a_escola_e_a_leitura.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

SEDUC/CRP, Centro de Referência do Professor. História: As panquecas de Mama Panya. YouTube, 18 de mar. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v_Xk_NhZ2Fs>.

SILVA, Aline Luiza da. **Trajetória da Literatura Infantil: Da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade.** REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM, 25 jun. 2010. Disponível em: <<https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura.** 2. Ed. Goiânia, GO: Cãnone Editorial, 2009.

SOUZA, Damaris Leme De. **Literatura Infantil: origens e contribuições na Educação Infantil.** 2016. 47f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. *Educere et Educare*, SP, Vol. 6, 235-249, jul./dez. 2011.

TEODORO, Tia Sandra. O mundinho azul – história de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. YouTube, 20 de mar. de 2021. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=Y3oSTsRlnIE>>.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 4 ed. São Paulo: Global, 1985.